

MORATÓRIA DA SOJA

Empresas confirmam: “Soja de áreas desmatadas na Amazônia não será aceita”

Nesta terça-feira, 14 de abril, após divulgar os resultados do monitoramento da safra 2008/2009, as principais empresas comercializadoras de soja e suas associações (ABIOVE e ANEC) confirmaram que não vão adquirir a produção oriunda de áreas desmatadas após julho de 2006 localizadas no bioma Amazônia. De acordo com os dados divulgados hoje, na última safra, foram monitorados 630 polígonos em 46 municípios do bioma Amazônia totalizando 157.896 hectares, tendo sido identificadas 12 áreas com soja totalizando aproximadamente 1.385 hectares de área plantada. Em 2007, o monitoramento da Moratória, executado através de sobrevôos as propriedades, não identificou nenhuma área desmatada ocupada com soja. Os dados do monitoramento indicam que a expansão da produção da soja é muito baixa naquela região.

A comercialização da produção será feita considerando o levantamento de propriedades que plantaram soja em novas áreas desmatadas e qualquer compra estará condicionada a consulta da mesma. A soja produzida em áreas desmatadas após a Moratória não será comprada. Para os pré-financiados que desrespeitaram a Moratória, a produção proporcional à área desmatada será recusada, e o acesso desses produtores a crédito na safra 2009/2010 será restringido. Nas compras realizadas por meio de terceiros o procedimento será semelhante: não será admitido produto oriundo das áreas desmatadas após julho de 2006: “A Moratória trouxe um novo patamar de informações confiáveis que asseguram aos nossos consumidores a origem da soja. Os dados do monitoramento estão disponibilizados no site www.abiove.com.br e estamos abertos à auditoria, tudo em nome da transparência”, (disse o presidente da ABIOVE – Carlo Lovatelli).

Em vigor desde 2006, a Moratória da Soja representa o compromisso da indústria da soja de não adquirir soja produzida em áreas desmatadas no bioma Amazônia a partir de julho de 2006. “A Moratória da Soja tem sido uma estratégia importante no combate ao desmatamento na Amazônia. A indústria reitera seu compromisso de não adquirir essa produção e esperamos que o governo também apoie esta iniciativa, operacionalizando os mecanismos de governança necessários para fortalecimento desta iniciativa”, (disse o diretor da campanha Amazônia do Greenpeace - Paulo Adario).

De acordo com o ministro do Meio Ambiente – Carlos Minc a Moratória da Soja é um sucesso. “Eu reconheço o esforço positivo e credito a redução expressiva do desmatamento à pactos como a Moratória da Soja. O que funciona para combater o desmatamento é o trabalho conjunto do governo, das empresas e das ONGs. Além da aprovação da MP de regularização fundiária e do pagamento pelos serviços ambientais, o governo vai direcionar um excedente de R\$ 5 milhões do PPG7 para acelerar o cadastramento ambiental rural”